
**URUCUM (*Bixa orellana* L.) NO ENSINO FUNDAMENTAL:
APRIMORANDO METODOLOGIAS DE ENSINO ATIVAS
INTERDISCIPLINARES E TRANSVERSAIS**

**Yayenca Yllas¹, Ana Paula Calmon², Gabriella Gomes²,
Heloisa C. Tozato³, Heloisa T. Firmo¹.**

¹Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, (NIDES-UFRJ), Brasil; ²Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, SME/RJ, Rio de Janeiro, Brasil; ³Grupo de Pesquisa Políticas Públicas, Territorialidade e Sociedade, Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (IEA-USP), São Paulo, Brasil. Autora de correspondência: yayenca@gmail.com

O presente trabalho tem por objetivo apresentar as estratégias didáticas desenvolvidas com Urucum (*Bixa orellana* L.) na Escola Municipal Pedro Ernesto (Rio de Janeiro-RJ). Tendo como base o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei Nº 11.645/2008), o estudo visou o planejamento e a implementação de uma sequência didática pedagógica, numa escola não-indígena, fundamentada no diálogo intepistêmico por meio da Ecopedagogia e da Educação Ambiental Crítica. Para tanto, as atividades contaram com a participação direta de 58 crianças, entre 7 e 10 anos, pertencentes ao 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, duas professoras regentes e uma pesquisadora. A perspectiva metodológica foi embasada na pesquisa-ação, complementada, ao longo das práticas pedagógicas, pelas rodas de conversação. As etapas metodológicas foram alicerçadas no planejamento dialógico ecopedagógico e integraram diferentes espaços da escola com a moradia das/os estudantes. Em casa, foram pesquisados a origem da espécie, a etimologia do seu nome, os saberes reunidos pelos povos originários sobre, seu ciclo de vida e seus requerimentos para plantio. Nas salas de aula, os achados da pesquisa domiciliar foram compartilhados entre os/as colegas, enriquecendo as trocas e fomentando o protagonismo infantil. Ao mesmo tempo, os livros “Kabá Darebu” de Daniel Munduruku e Maté, e “Uma amizade pintada de Urucum” de Marcelo Aouila e Cláudio Duarte, foram debatidos em sala. A partir dessas didáticas, as crianças produziram textos, desenhos, placas para identificar mudas e artes plásticas com os pigmentos naturais das cápsulas frescas de Urucum (*Bixa orellana* L.). Observaram, no laboratório de Ciências, as estruturas vegetais na lupa microscópica e no microscópio óptico. Na horta escolar foram transplantadas duas mudas, cultivadas em 2021 pela turma que no momento encontra-se cursando o 3º ano. Na área denominada de *berçário* das plantas, foram semeadas as cápsulas que estavam mais secas e acompanhou-se sua germinação por meio da medição e registro. Pode-se concluir que, além de ressignificar suas relações com o conhecimento, natureza e ancestralidade, as crianças conseguiram desenvolver competências interdisciplinares e transversais. No contexto educacional, as habilidades em Ciências da Natureza, Matemática, Geografia, História e Língua Portuguesa foram abordadas de maneira integrada, permitindo que essas disciplinas adquirissem significado e se relacionassem com o contexto cotidiano das crianças. A pesquisa-ação mostrou que o envolvimento das turmas no âmbito da Ecopedagogia e da Educação Ambiental Crítica incentivou, além do aprendizado dos conteúdos curriculares previstos pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME/RJ) para cada grau de escolaridade; o estímulo de uma postura investigativa, reflexiva e crítica; a conscientização ambiental e a valorização dos saberes e cultura indígena.

Palavras-chave: Educação Ambiental Crítica; Ecopedagogia; Aprendizagem Significativa; Cultura indígena; Agroecologia.